



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO E INVERNO | SAFRA
2024/25**

MAIO 2025

**VOLUME 14
NÚMERO**

05

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Morais

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Geotecnologia (Geote)

Patrícia Mauricio Campos

Equipe Técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Gabriel da Costa Farias (estagiário)

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Equipe Técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Eledon Pereira de Oliveira

Janaína Maia de Almeida

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Superintendências Regionais

Santa Catarina



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE | SAFRA
VERÃO E INVERNO | 2024/25**

1 a 21 de maio de 2025

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 14, n. 05, Mai., 2025, p. 1-15.

Copyright © 2025 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Marcio Canella Cavalcante CRB-1 / 2221
Coordenador Técnico: Silvio Isoppo Porto
Fotos: Acervo Conab

Como citar a obra:
CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, DF, v. 14, n. 05, Maio. 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)	
C743b	Companhia Nacional de Abastecimento.
	Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v.1, n. 1 (2012 -) – Brasília : Conab, 2012- V.
	Mensal.
	ISSN: 2318-3764
	A partir do v.2, n.30 Instituto Nacional de Meteorologia passou a participar como coautor.
	A partir do v.3, n.180 Boletim passou a ser mensal.
	1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.
CDU 528.8(05)	

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1 Resumo Executivo	2
2 Introdução	4
3 Monitoramento Agrometeorológico	5
4 Monitoramento Espectral	8
5 Monitoramento das Lavouras	10

1 RESUMO EXECUTIVO

Até o dia 21 desse mês, não foram registradas precipitações significativas em áreas do Sudeste e Centro-Oeste, reduzindo a umidade no solo. No Matopiba, os volumes de chuva também foram reduzidos e registrados apenas no início do mês. No entanto, a umidade disponível foi suficiente para o desenvolvimento do milho segunda safra na maioria das áreas. Os maiores volumes de chuva ocorreram no Norte da Região Norte, no Rio Grande do Sul e na faixa Leste da região Nordeste, favorecendo a semeadura e o início do desenvolvimento do feijão e do milho terceira safras na região do Sealba.

Os dados espectrais indicam condições favoráveis de desenvolvimento do milho segunda safra nos principais estados produtores. Durante a maior parte do desenvolvimento das lavouras, o índice da safra atual evoluiu acima da média e da safra anterior, devido às condições climáticas favoráveis e ao menor escalonamento do plantio. Atualmente, o índice encontra-se em queda, em função das redução das chuvas e do início da maturação de parte das lavouras.

A colheita do milho segunda safra foi iniciada pontualmente em Mato Grosso. No Paraná, a irregularidade das chuvas afetou o potencial produtivo em várias regiões do estado. Enquanto, no Matopiba, as condições são no geral satisfatórias. A redução das precipitações favoreceu a maturação do cereal no Tocantins, cuja colheita começará em junho, com boas perspectivas de produtividade.

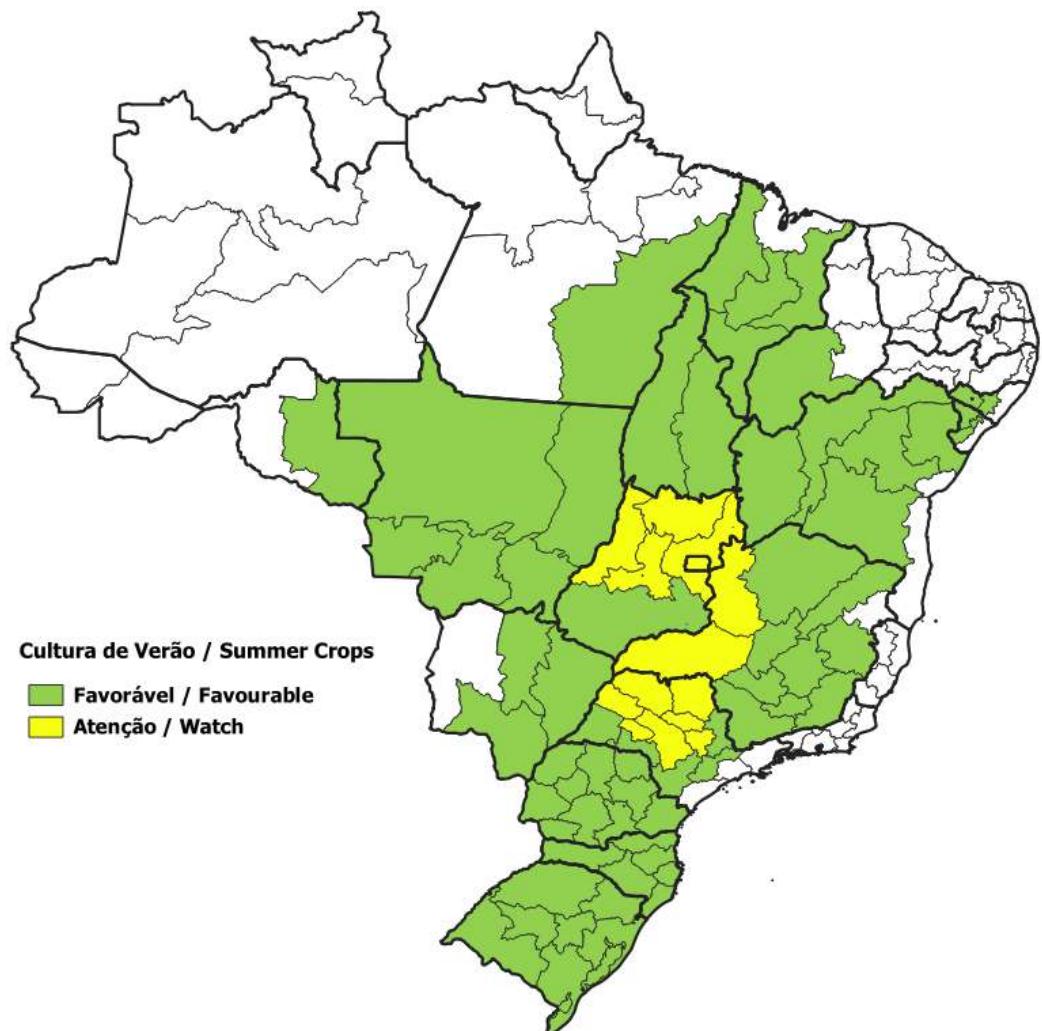
EXECUTIVE SUMMARY

Until the third week of the current month, no significant rainfall was recorded in areas of the Southeast and Central-West regions, reducing soil moisture. In Matopiba region, rainfall volumes were also lower and only recorded at the beginning of the month. However, the available moisture was sufficient for the development of the second maize crop in most areas. The highest rainfall volumes occurred in the northern part of the North Region, in Rio Grande do Sul, and along the eastern strip of the Northeast Region, benefiting the sowing and early development of third-crop beans and maize in the Sealba region.

Spectral data indicate favorable development conditions for the summer-planted maize in the main producing states. For most of the crop's development cycle, the current season's index remained above the average and the previous season, due to favorable weather conditions and less staggered planting. Currently, the index is declining due to reduced rainfall and the beginning of ripening in some crops.

The harvest of the summer-planted maize has begun punctually in Mato Grosso. In Paraná, irregular rainfall has affected production potential in several regions of the state. Meanwhile, in Matopiba region, conditions are generally satisfactory. The reduction in rainfall favored the maize ripening in Tocantins, where harvesting will begin in June, with good yield prospects.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions



Fonte/Source: Conab

2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), destacando-se entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão e inverno, Safra 2024/2025, durante o período de 01 a 21 de Maio de 2025.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

O mês de maio começou com o tempo seco no Centro-Sul do país. Até o dia 21, praticamente, não foram registradas precipitações em áreas do Sudeste e Centro-Oeste, reduzindo a umidade do solo. Em áreas do Matopiba, os volumes de chuva também foram reduzidos e foram registrados apenas no início do mês. No entanto, a umidade disponível foi suficiente para o desenvolvimento do milho segunda safra na maioria das áreas, haja vista o estágio avançado, próximo da maturação. Os maiores volumes de chuva ocorreram no Norte da Região Norte, no Rio Grande do Sul e na faixa Leste da região Nordeste, favorecendo a semeadura e o início do desenvolvimento do feijão e do milho terceira safras na região do Sealba.

Na região Norte, as chuvas permaneceram frequentes e abundantes em áreas do Norte da região, favorecendo o desenvolvimento da soja em Roraima. Também houve bons volumes de chuva no Centro-Norte do Amazonas e no Oeste do Pará, favorecendo o milho segunda safra em diversos estádios. Nas demais áreas do Pará, houve redução das chuvas. No entanto, a umidade ainda foi suficiente para a maioria das lavouras. Já no Tocantins, a falta de chuvas reduziu gradativamente a umidade disponível no solo, impactando o potencial produtivo de parte das lavouras que ainda se encontravam em enchimento de grãos.

No Nordeste, destacam-se os altos índices de precipitação na faixa Leste, desde o Rio Grande do Norte até o Sul da Bahia. No Sealba, a região produtora que abrange áreas de Sergipe, Alagoas e Nordeste da Bahia, essas chuvas, que se iniciaram no início do mês, favoreceram a semeadura e o início do desenvolvimento do feijão e do milho terceira safras. Também houve bons volumes de chuva no Noroeste do Maranhão. Nas demais áreas da região, os volumes foram reduzidos ou ausentes, mantendo a restrição em áreas do Semiárido e reduzindo a disponibilidade hídrica em áreas do Matopiba, onde parte do milho segunda safra, em enchimento de grãos, teve o potencial produtivo reduzido.

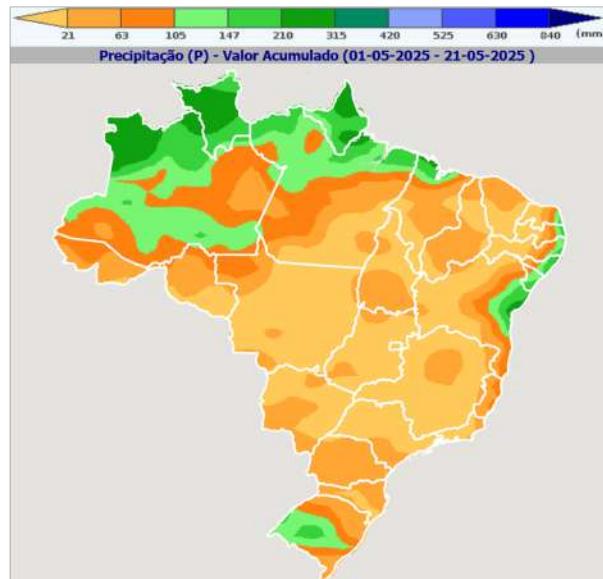
Na região Centro-Oeste, como esperado para essa época do ano, houve pouca ou nenhuma precipitação. Baixos volumes de chuva foram registrados em áreas de Mato Grosso do Sul, do Sudoeste de Mato Grosso e do Sul de Goiás, amenizando a perda de umidade no solo e favorecendo os cultivos de segunda safra, principalmente, os mais tardios. No entanto, devido ao acumulado de chuvas do mês anterior e às temperaturas mais amenas, a umidade no solo foi suficiente para o desenvolvimento dos cultivos de segunda safra e de inverno na maioria das áreas. Nota-se uma redução gradativa do armazenamento hídrico do solo, que se encontra mais baixo em áreas do Centro de Goiás.

No Sudeste, praticamente não houve precipitações. Chuvas pontuais foram registradas apenas no Norte de Minas Gerais e no Sudeste de São Paulo, além do Espírito Santo e áreas do Rio de Janeiro. Apesar das temperaturas mais amenas, houve redução do armazenamento hídrico no solo em parte de Minas Gerais e São Paulo, impactando o desenvolvimento dos cultivos de segunda safra mais tardios e de inverno cultivados sem irrigação. As maiores restrições ocorreram no Centro de São Paulo, onde a umidade no solo manteve-se baixa durante todo o período.

Na região Sul, destacam-se as temperaturas médias, mínima e máxima, mais amenas, além das chuvas intensas no final da primeira quinzena no Rio Grande do Sul. Essas chuvas também avançaram em áreas de Santa Catarina e do Paraná, porém,

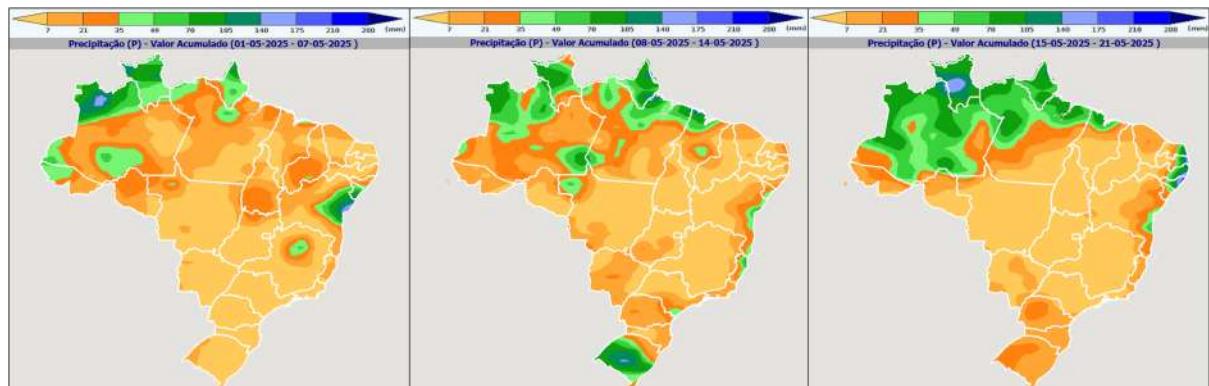
com menor intensidade. Apesar dessas precipitações, na maioria dos dias predominou o tempo seco, favorecendo a finalização da colheita dos cultivos de primeira safra em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, além do manejo do feijão e do milho segunda safras nos três estados. No geral, a umidade no solo foi suficiente para o desenvolvimento das lavouras e a redução das temperaturas favoreceu a semeadura e início do desenvolvimento das lavouras de trigo no Paraná e no Rio Grande do Sul.

Figura 1: Precipitação acumulada



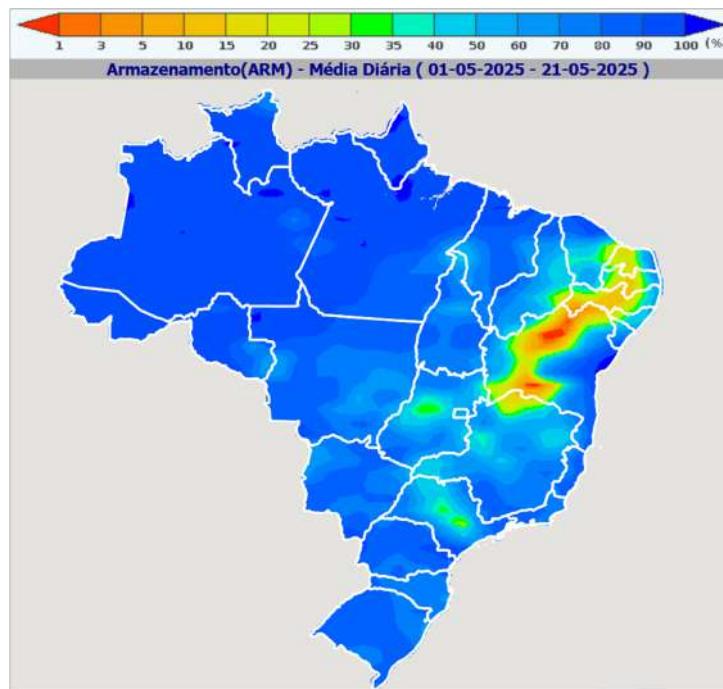
Fonte: INMET

Figura 2: Precipitação acumulada semanal



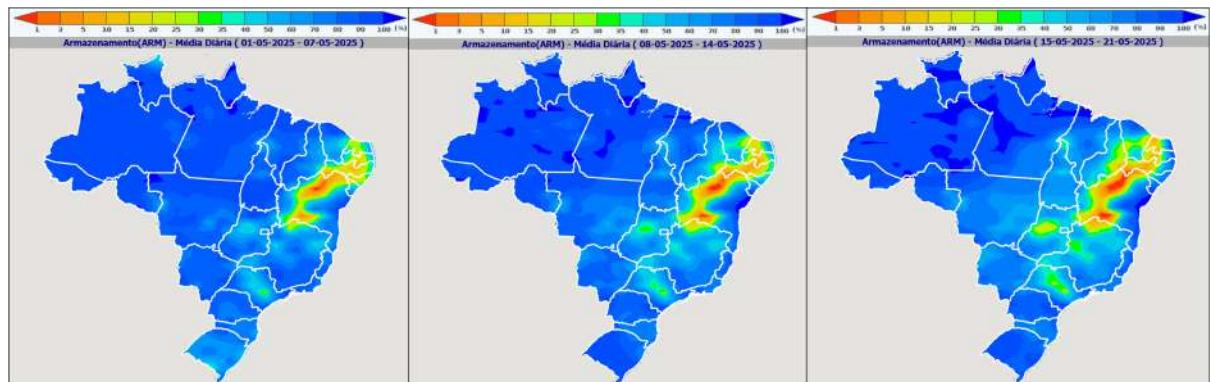
Fonte: INMET

Figura 3: Armazenamento de água no solo



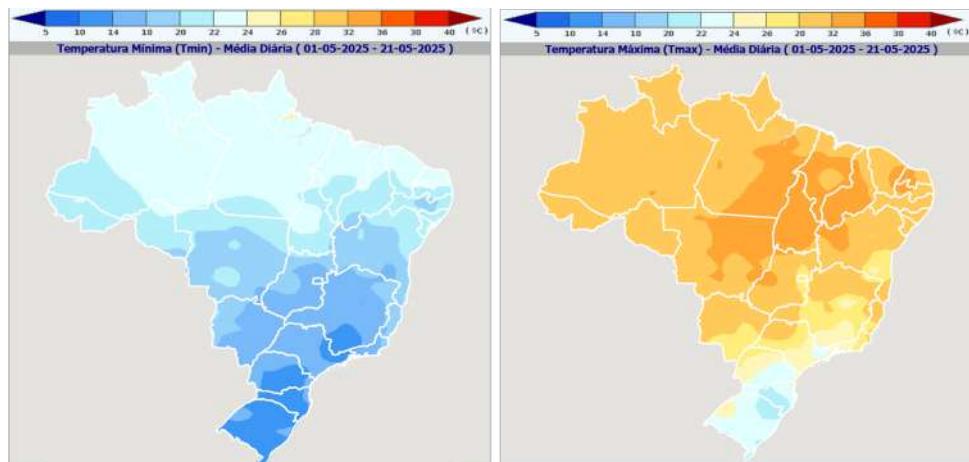
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Armazenamento acumulado semanal



Fonte: INMET

Figura 5: Temperatura Mínima e Máxima - Média Diária



Fonte: INMET

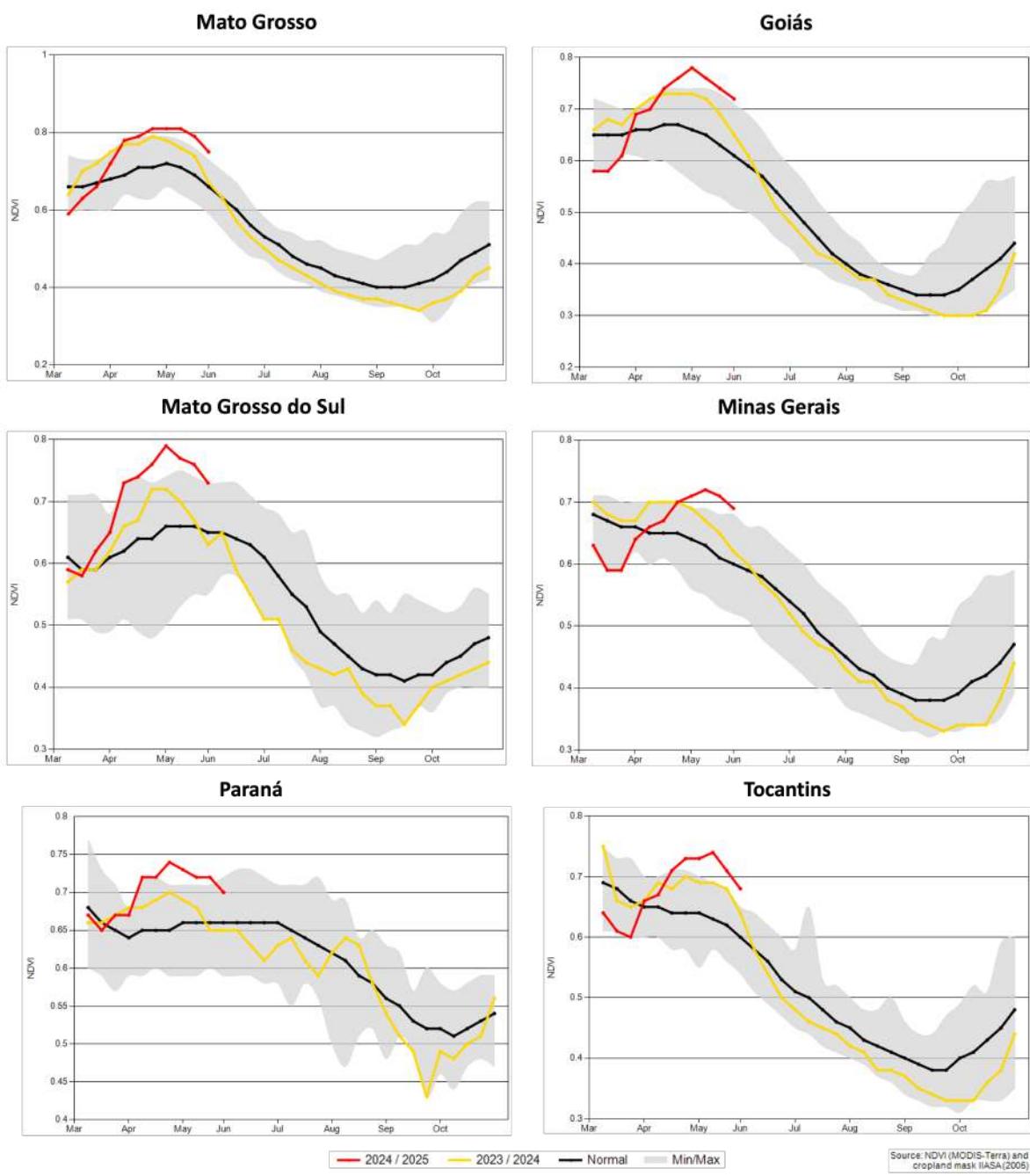
4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

Os gráficos de evolução do índice de vegetação (IV) indicam condições favoráveis de desenvolvimento do milho segunda safra nos principais estados produtores. Durante a maior parte do desenvolvimento das lavouras, o índice da safra atual evoluiu acima da média e da safra anterior, ultrapassando o valor mais alto alcançado nas safras passadas, devido às condições climáticas favoráveis e ao menor escalonamento do plantio. Atualmente, o índice encontra-se em queda, devido à redução das chuvas e ao início da maturação de parte das lavouras.

Nota-se um ligeiro atraso no crescimento do índice, durante o período de semeadura e emergência das lavouras, em alguns estados, devido ao atraso na semeadura e início da colheita da soja. Entretanto, o alto potencial tecnológico e as condições climáticas favoráveis, durante a semeadura e início do desenvolvimento do milho segunda safra, possibilitaram o crescimento acelerado do IV, ultrapassando a média histórica ainda no começo do ciclo vegetativo. Esse ligeiro atraso, associado ao bom regime pluviométrico de abril, resultou no deslocamento da curva do índice da safra atual para a direita, sem indicativo de perda significativa do potencial produtivo das lavouras, devido ao atraso na semeadura.

Entretanto, observa-se que, em Goiás, Minas Gerais e Paraná, houve alguns períodos com desaceleração no crescimento do índice da safra atual, no período entre abril e maio, devido à irregularidade das chuvas, que impactou o crescimento de parte das lavouras. Mesmo assim, o índice manteve-se acima da média em todos os estados monitorados. O valor mais alto do IV na safra atual foi alcançado em Mato Grosso, acima de 0.8, indicando condições mais favoráveis de desenvolvimento das lavouras, seguido de Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, Paraná e Minas Gerais, onde a média ponderada do IV ficou pouco acima de 0.7.

Figura 6: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: USDA/FAS

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Algodão

Mato Grosso: observou-se temperaturas diurnas elevadas, nebulosidade e precipitações isoladas, de baixo volume e distribuição irregular. As lavouras demonstram desenvolvimento satisfatório, com boa formação das estruturas reprodutivas nas posições inferiores e intermediárias. No entanto, o pleno enchimento do terço superior ainda depende de chuvas adicionais, sendo esta fase particularmente sensível à disponibilidade de água no solo.

Bahia: com o início da colheita, há o avanço gradual, à medida que as áreas atingem o ponto ideal de maturação. Após a dessecação das lavouras e as primeiras colheitas realizadas, verifica-se uma carga de pluma inferior ao esperado inicialmente.

Maranhão: as lavouras de primeira safra encontram-se, em sua maioria, no estádio de maturação, com abertura dos primeiros capulhos. As lavouras de segunda safra, implantadas logo após a colheita da soja, estão na fase de formação de maçãs. Durante o ciclo fenológico, o regime de chuvas foi satisfatório, o que favoreceu o desenvolvimento das plantas.

Mato Grosso do Sul: na região Norte, as condições climáticas têm contribuído para o bom desenvolvimento das lavouras implantadas em dezembro, que iniciam a abertura dos primeiros capulhos no baixo. Na região Nordeste, os primeiros talhões deverão ser desfolhados na próxima semana, enquanto na região Sul, a colheita já foi concluída.

Goiás: na região Sul, com lavouras apresentando diferentes estádios de abertura de capulhos, a colheita foi iniciada. Na região Leste, as lavouras de sequeiro estão na fase de abertura das plumas.

Minas Gerais: houve o início da colheita nas primeiras lavouras semeadas. O veranico ocorrido entre fevereiro e meados de março prejudicou o desenvolvimento das plantas, com reflexos na produtividade e na qualidade da fibra.

Piauí: a lavoura, semeada entre o início de dezembro e a segunda semana de janeiro, apresenta-se majoritariamente em estádio de maturação, com bom estabelecimento geral. Em algumas áreas, o deficit hídrico registrado ao longo do ciclo pode resultar em perdas de produtividade.

Pará: as lavouras encontram-se, majoritariamente, em formação de maçãs e início de maturação. As condições de campo são boas, favorecendo o ciclo final da cultura.

Figura 7: Registro das condições do Algodão



Arroz

Rio Grande do Sul: a colheita ainda não foi encerrada, restando as regiões Central e a Planície Costeira Externa, onde as lavouras foram semeadas fora da janela ideal. As chuvas em maio impediram o bom tráfego de máquinas nas lavouras. Estas regiões foram as mais afetadas pelos alagamentos ocorridos no ano passado e houve maior necessidade de ressistematização das áreas.

Santa Catarina: colheita finalizada.

Maranhão: a colheita teve avanço significativo em maio, com a redução do período chuvoso, e atingiu 70% da área semeada. A expectativa é que os trabalhos encerrem em junho. Nas lavouras de arroz de terras altas, os rendimentos médios têm sido muito bons.

Goiás: a colheita das lavouras de arroz de sequeiro foi finalizada, faltando as lavouras de arroz irrigado por pivôs centrais, com boa expectativa de rendimento. A produtividade foi considerada boa na maioria das áreas, com perdas pontuais devido ao ataque de brusone.

Mato Grosso: as operações de colheita foram finalizadas. Os resultados obtidos indicam rendimentos considerados satisfatórios, tanto para a primeira safra, comumente cultivada em sequeiro, quanto para a segunda safra, frequentemente associada a sistemas irrigados ou safrinha.

Tocantins: a colheita foi encerrada.

Paraná: cerca de 96% da área foi colhida. Algumas lavouras do Noroeste Paranaense foram replantadas devido às inundações. Portanto, ainda resta uma menor parte desta gramínea em desenvolvimento.

Milho Primeira Safra

Minas Gerais: a redução das precipitações favoreceu os trabalhos de campo e a colheita está praticamente finalizada.

Rio Grande do Sul: após o término da colheita da soja, as máquinas foram direcionadas para o milho. Porém, as precipitações ocorridas durante o mês chegaram a paralisar as operações de campo por alguns dias e as produtividades variaram em função da época de plantio e da ocorrência de veranicos.

Santa Catarina: a colheita foi finalizada com ótimas produtividades sendo obtidas.

Goiás: o ritmo da colheita continua lento no estado, apesar de todas as áreas já estarem prontas para serem colhidas. Problemas de logística nos armazéns são a principal causa.

Bahia: a colheita avança lentamente no Oeste do estado e ocorre junto à comercialização do cereal. Nas demais regiões ela foi finalizada.

Piauí: a colheita avança no Sudoeste do estado e as produtividades, apesar de estarem abaixo das estimadas, não foram tão afetadas pelas irregularidades das precipitações durante o ciclo da cultura.

Maranhão: a colheita ocorre em todas as regiões produtoras e deve ganhar ritmo em meados de junho. A redução das precipitações favorece a maturação da cultura.

Pará: mesmo com o excesso de precipitações, a colheita avançou no estado e as produtividades correspondem às boas condições climáticas ocorridas durante o ciclo do cereal.

Milho Segunda Safra

Mato Grosso: a colheita foi iniciada pontualmente e as precipitações ocorridas no período, apesar dos baixos volumes, favoreceram as lavouras tardias em enchimento de grãos.

Paraná: a irregularidade das chuvas durante o desenvolvimento das lavouras afetou o potencial produtivo da cultura em várias regiões produtoras.

Mato Grosso do Sul: mesmo com baixos volumes de chuva registrados, as lavouras ainda dispõem de boa umidade no solo para o seu desenvolvimento.

Goiás: as precipitações ocorridas até a primeira quinzena de maio ajudaram a cultura a encerrar o ciclo em boas condições no Sul do estado. Em contraste, nas regiões Leste e Norte, os baixos volumes de chuva afetaram o potencial produtivo do cereal.

São Paulo: a redução das precipitações em maio afetou o potencial produtivo das áreas semeadas tardivamente.

Minas Gerais: as precipitações ocorridas, mesmo em baixo volume, favoreceram as lavouras tardias.

Bahia: a cultura de sequeiro apresenta desenvolvimento regular devido aos baixos volumes de chuva registrados durante o desenvolvimento das lavouras.

Maranhão: as precipitações frequentes e em bom volumes favorecem o desenvolvimento do cereal em todo o estado.

Piauí: a maioria das lavouras estão em enchimento de grãos e apresentam bom desenvolvimento.

Tocantins: a redução das precipitações favoreceu a maturação do cereal e a colheita começará em meados de junho, com boas perspectivas de produtividade.

Pará: as lavouras se encontram em boas condições em todo o estado e são favorecidas por precipitações frequentes.

Rondônia: boa parte das áreas do estado iniciaram a maturação e apresentam bom desenvolvimento.

Figura 8: Registro do Milho Segunda Safra



(a) Castro - PR

(b) Morrinhos - GO



(c) Luís Eduardo Magalhães - BA

Milho Terceira Safra

Bahia: o plantio foi iniciado na região Oeste, em manejo irrigado, e no Nordeste em sequeiro. Nesta última, as chuvas regulares e bem distribuídas favorecem o desenvolvimento inicial da cultura.

Pernambuco: a produção concentra-se no Agreste. Devido ao atraso das chuvas, a semeadura foi concluída apenas no final de maio. As lavouras apresentam boas condições e encontram-se, em sua maioria, entre as fases de emergência e início do desenvolvimento vegetativo.

Sergipe: o plantio está atrasado devido à irregularidade das chuvas. As lavouras apresentam bom desenvolvimento inicial.

Alagoas: 40% da área foi semeada e está atrasada em relação à safra passada, devido à demora na regularização das chuvas, que só ocorreu no início do mês. A cultura apresenta bom desenvolvimento inicial.

Figura 9: Registro do Milho Terceira Safra

Soja

Rio Grande do Sul: a colheita em maio ocorreu nas áreas de safrinha e as atividades foram prejudicadas pela ocorrência de precipitações, permanecendo as condições de baixo desempenho da cultura.

Maranhão: a colheita ocorre somente no Oeste do estado, nas regiões dos municípios de Buriticupu e Açailândia, devendo ser finalizada em meados de junho. Essas regiões têm alcançado produtividades superiores às estimadas inicialmente e foram favorecidas pelas boas condições climáticas ocorridas durante o ciclo.

Piauí: a colheita foi finalizada no Sudoeste do estado, restando apenas poucas áreas na região Norte. As precipitações ocorridas no período atrasaram as operações, mas não comprometeram a qualidade da oleaginosa.

Pará: a colheita se aproxima da finalização nas regiões de Santarém e Paragominas, com boas produtividades sendo alcançadas.

Santa Catarina: O predomínio de tempo seco, aliado a longos períodos de insolação, contribuiu para o avanço da colheita, que atinge 97% no estado. As áreas que restam a ser colhidas são mais tardias e estão em maturação.

Trigo

Rio Grande do Sul: a semeadura iniciou, nas regiões mais quentes do estado, e mais cedo em relação à safra anterior. A evolução não foi mais expressiva devido às precipitações persistentes nas últimas semanas.

Paraná: a semeadura segue em andamento, com a maioria das lavouras em desenvolvimento vegetativo e parte em emergência, ambas favorecidas pelas condições climáticas que têm garantido bom estado geral das áreas implantadas.

Goiás: as lavouras de sequeiro avançam para as fases de enchimento de grãos e maturação. As lavouras irrigadas, que estão em fase final de semeadura, apresentam bom desenvolvimento.

Minas Gerais: com o fim da semeadura, o clima ameno tem favorecido o desenvolvimento das lavouras.

Mato Grosso do Sul: após a ocorrência de chuvas, observa-se a continuidade da semeadura. A queda das temperaturas durante o período noturno favoreceu o perfilhamento das lavouras implantadas em meados de abril.

Bahia: o plantio sob manejo irrigado foi iniciado e apresenta evolução rápida, favorecido pelas condições adequadas de umidade e manejo.

Figura 10: Registro das condições do Trigo



(a) Riachão das Neves - BA



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

